

# Infecção mata 5 por hora

"A infecção hospitalar mata, no Brasil, iso que acidente de trânsito", afirma o médico Eraldo Vidal, do Instituto Nacional do Câncer no Rio de Janeiro. Ele lembra que uma pesquisa do Ministério da Saúde, realizada em 1980, comprovou a ocorrência de cinco óbitos por hora em razão das infecções hospitalares e que esse número, atualmente, pode até ser maior: "O que falta é incentivo e verbas para o desenvolvimento de comissões de controle da infecção nos hospitais".

Dar um programa de maior atuação e eficiência à Comissão Central de Controle da Infecção Hospitalar do DF foi o objetivo principal do 1º Encontro das Comissões de Controle da Infecção Hospitalar, que terminou ontem no Hospital de Base. O evento contou com a participação de representantes de todas as comissões regionais de controle de infecção da Fundação Hospitalar, criadas através da portaria 196, de 1985, do Ministério da Saúde.

Segundo Arlete Sampaio, do Departamento de Saúde Pública, essas comissões regionais desenvolvem trabalhos paralelos sem qualquer troca de informações, o que impediu a realização de um levantamento estatístico real dos casos de infecções hospitalares no DF. O grande problema citado pe-

las comissões está no acompanhamento dos casos de infecções, pacientes apóis a alta médica do hospital.

## RETORNO

Em geral, o paciente busca assistência médica, mesmo do pós-operatório, em centros de Saúde próximos de suas residências, não retornando, na maior parte das vezes, ao hospital em que esteve internado. Para que não haja essa quebra de informação, foi sugerida a implantação de um sistema de boletins, no máximo bimestrais, que repassariam as informações do paciente.

Um outro ponto abordado foi a troca de informações entre as comissões e os bacteriologistas dos hospitais. De acordo com a bacteriologista do HBB, Adilia Segura, o controle da infecção hospitalar deve ser um trabalho dinâmico, onde a troca de informações é fundamental. Ela afirma que os bacteriologistas podem dar todo um suporte às comissões na hora do levantamento de indicadores de vigilância epidemiológica, assim como o apoio à investigação. A esperança da comissão, a partir de agora, é um trabalho mais engatado no combate à infecção.